ISSN: 2358-8829

LABORATÓRIO VIVO DE EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: CONHECENDO O ACERVO ARQUIVÍSTICO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (HPM/UFC)

Josivan Soares Ferreira [1]
Adriana Valdivino da Silva [2]
Mônica Maria Mesquita Gonçalves [3]
Maria de Fátima de Almeida Bessa Costa [4]
Marcela Gonçalves Teixeira [5]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o potencial pedagógico do acervo arquivístico do Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará (HPM/UFC), como contributo para a difusão cultural e educativa na Educação Básica. Sabe-se que a utilização dos arquivos como espaços para a disseminação da cultura e da ciência e, com isso, desenvolver ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se tímida e desprestigiada no que concerne à produção de conhecimentos, saberes, experimentação e experienciação. No caso do patrimônio documental do HPM/UFC, entre os principais "tesouros" do acervo destacam-se os relatórios cromatográficos, compostos da ficha de identificação das plantas medicinais com seus principais usos e indicações, análises farmacológicas, químicas, clínicas e pré-clínicas para comprovação de sua efetividade. Ou seja, o acervo ora apresentado proporciona atividades, visitas, exposições e ações didático-pedagógicas para as áreas da linguística, geografia, história, física, química, biologia entre outros. Assim, a proposta nasceu a partir da problemática em reconhecer e utilizar os documentos de arquivo e o patrimônio documental como elementos que permitem ações educativas e interdisciplinares (ensino e suas intersecções). A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e qualitativa. Utilizou-se como aportes teóricos as reflexões sobre difusão cultural e educativa nos arquivos segundo Bellotto (2006), Cabral (2012) e Barcellos (2020), a premência da utilização de espaços não escolares de

[1] Mestrando pelo Progama de Pós-Gaduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFC). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (UFMS). Licenciado em Letras Português (IFPB). Graduado em Arquivologia (Uepb). Arquivista na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: josivansoares@yahoo.com.br;
[2] Especilaista em Gestão de Arquivos (GRAN Faculdades). Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (Uepb). Arquivista da Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba (SECULT/PB). E-mail: adrianavaldevinojp@gmail.com;
[3] Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFC). Especialista em Gestão em Administração Estratégica de Arquivos (FATENE). Graduada em Arquivologia (UFF). Arquivista na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: monica.goncalves@ufc.br;
[4] Especialista em Gestão da Qualidade (FOCUS Faculdades). Graduação em Gestão de Recursos Humanos (Universidade Vale do Acaraú). Assistente em Administração na Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: fatimaabc2@gmail.com;
[5] Professor orientador: Doutora em Ciência da Informação (UFF). Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (UFC). Especialista em Gestão em Arquivos (UFSM). Graduada em Arquivologia (UEPB) e em Biblioteconomia (UFPB). Arquivista e Diretora do Memorial da UFC. E-mail: marcelateixeira@ufc.br.

educação discorridos por Vieira (2005), Gohn (2006) e Jacobucci (2008) e a importância do processo educativo em diversos contextos sociais e de interação humana apregoadas por Freire (1989, 1996 e 2000). Como principais resultados, buscou-se através da visão freiriana de aprendizagem a partir da vivência e da experimentação/experienciação dos educandos em espaços diversos, como é o caso do acervo documental do HPM/UFC, desenvolver ações e práticas pedagógicas nos arquivos.

Palavras-chave: Difusão cultural e educativa em arquivos, Horto de Plantas Medicinais da UFC, Arquivologia social, Práticas pedagógicas em arquivos, HPM/UFC.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos são entendidos, no senso comum, como espaços restritos, de pouco ou nenhum acesso, destinados a "guardar" os documentos oriundos das atividades burocráticas – administrativas, jurídicas e legislativas – produzidas e acumuladas pela administração pública. Essa ideia precípua, atrelada à visão arraigada de ambiente hostil, insalubre e destinada a "funcionários problemáticos", afasta e tangencia o real potencial dos Documentos/Informações Arquivísticas: acesso à memória, exercício da cidadania, produção de saberes e conhecimentos e espaço de Difusão Cultural e Educativa através de Ações Pedagógicas.

Neste trabalho, foi abordado a importância e o lugar dos arquivos, dentre as funções arquivísticas – Difusão Cultural – , defendida por Bellotto (2006), ao apregoar as ações educativas em acervos arquivísticos, aproximando os estudantes da educação básica às fontes primárias de registro documentais de pesquisa e estudos científicos de diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, como espaço de experimentação pedagógica, apresenta-se o Acervo Arquivístico do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos (HPM/UFC), que funciona desde 1983, reunindo, mapeando, catalogando e descrevendo espécies vegetais da região nordeste do Brasil, como também desenvolvendo e apoiando pesquisas científicas em produtos naturais e derivados.

Por conseguinte, o objetivo principal da pesquisa foi analisar o potencial pedagógico, interdisciplinar e transversal do acervo arquivístico de plantas medicinais do HPM/UFC, como contributo para a Educação Básica. Ao interagir com esses suportes originais, os estudantes do ensino fundamental e médio, compreendem a construção histórica do conhecimento e o valor da preservação da informação pública.

ISSN: 2358-8829

Assim, o acervo arquivístico do HPM/UFC deixa de ser um mero depósito burocrático ao se afirmar como um laboratório dinâmico e interdisciplinar, capaz de despertar o letramento científico, o sentimento de pertencimento e a conscientização sobre a biodiversidade regional e brasileira.

Por fim, o acervo arquivístico do HPM/UFC materializa a memória científica de suas investigações, convertendo registros farmacológicos, relatórios de etnofarmacopéia e materiais didáticos em fontes primárias de imenso potencial pedagógico. Para a educação básica, este acervo mostra-se como um laboratório vivo de experimentação pedagógica no qual os alunos podem vivenciar o método científico aplicado, relacionando a sabedoria popular dos nomes das espécies botânicas aos nomes científicos, aos fazeres e aplicações da medicina tradicional e popular entre outros.

2 METODOLOGIA

No que concerne à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois, de acordo com Rodrigues (2023), busca propor ou resolver um problema específico, objetivando, assim, descrever e/ou explicar um determinado fenômeno com profundidade. Quanto à abordagem, tem-se uma pesquisa qualitativa que busca uma interação contextual e analítica entre o pesquisador e o objeto estudado ao investigar o papel social dos arquivos enquanto espaços educativos.

Ainda em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Silva (2001), a pesquisa bibliográfica é produzida “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet (Silva, 2001, p. 22)”.

Nas palavras de Rodrigues (2023), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Como também, trata-se de uma pesquisa documental ao investigar a produção e acumulação da fontes documentais primárias resultantes das pesquisas sobre o arquivo enquanto espaço de ações educativas.

A modalidade descrita acima é uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo aproximar-se do problema da pesquisa através de hipóteses, a fim de explicá-lo, desenvolvendo e demonstrando conceitos e ideias. Trata-se também de uma pesquisa descritiva que "objetiva a descrição e registro das características da população ou fenômeno estudado, estabelecendo relação entre variáveis. (Rodrigues, 2023, p.42).

Por fim, ao final, apesenta-se uma proposta pedagógica orientada à Educação Básica, objetivando operacionalizar a transposição didática dos conhecimentos arquivísticos e etnobotânicos em sequências de atividades práticas para os estudantes

3 O ARQUIVO E AS AÇÕES EDUCATIVAS COMO CONTRIBUTO PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo Bellotto (2006), para além da função precípua de recolher, custodiar e preservar os documentos de arquivo para o acesso à instituição/pessoa quem o produziu - atividade inerente ao cumprimento de sua função primeira – atender à administração e de forma secundária ao cidadão – os arquivos podem desempenhar não apenas valor histórico e científico, constituem os chamados serviços de difusão cultural, editorial e de assistência educativa ou ações educativas em arquivos. (Barcellos, 2020).

Dentre as atividades culturais nos arquivos públicos, privados e comunitários, destacamos as realização de palestras, debates, lançamento de obras, concursos literários sobre as temáticas ao qual o arquivo está ligado, como também simpósios, congressos, exposições de documentos entre outros. (Bellotto, 2006).

Já os serviços editoriais, incluem-se publicação e divulgação de obras, pesquisas e ensaios como as temáticas ao qual o acervo está inserido. Possibilitando, assim, o acesso aos conteúdos informacionais contidos nos documentos de arquivo não apenas local, como internacional, ao vislumbrar novos públicos. (Correia, Brito e Semidão, 2024).

Assim, segundo Bellotto (2006, p. 228),

> Isso porque, além dos Instrumentos de Pesquisa[6] - inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário -, um arquivo público pode produzir outro gênero de publicações que o tornem

[6] Os Instrumentos de Pesquisa ou de Referência são, segundo Bellotto (2006, p.180), "Obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou unidades documentais existentes em um arquivo permanente."

> também centro de vivência e de inter-relações culturais, tanto quanto um laboratório de pesquisa histórica.

Outra possibilidade ainda pouco utilizada no que concerne o uso do arquivo como espaço para a formação dos esducandos na educação básica são as ações educativas em arquivos, (Cabral, 2012), como é o caso do Arquivo do Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará (HPM/UFC), elevando, assim, a importância do processo educativo em diversos contextos sociais e de interação humana defendidos por Freire (1989, 1996 e 2000).

No que diz respeito aos serviços de assistência educativa ou ações educativas, os arquivos mostram-se como espaços de apropriação de conhecimento (Miranda e Alcará, 2025), sobretudo, no que concerne à educação básica, a partir da noção de espaços não escolares de apreensão de conhecimentos (Vieira 2005; Gohn, 2006), possibilitando, assim, experiências outras e significativas de aprendizagem além do espaço escolar.

Para Jacobucci (2008, p. 55),

> Os espaços não formais de educação compreendem-se á locais diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas diversas. Existem dois tipos de espaços não formais, estes podem ser instituições ou locais que não contém uma estrutura institucional. No âmbito de instituições são incluídos os espaços que possuem um regulamento e técnicos que são envolvidos e responsáveis pelas atividades executadas no local. Já em âmbito de não institucional entram os ambientes naturais ou urbanos, que se forem utilizados para a execução de práticas educativas de forma planejada se tornam um espaço educativo de construção científica.

Segundo Bellotto (2006, p. 229), “A abertura dos arquivos a um novo público – o escolar, o dos alunos do ensino fundamental e médio – pode proporcionar benefícios didáticos surpreendentes”. Para a autora,

> [...] são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas. (Bellotto, 2006, p. 230).

Na visão de Bellotto (2006, p. 230), “Trata-se, evidentemente, de algo destinado aos alunos do ensino fundamental e médio, uma vez que o estudante universitário já frequenta as salas dos arquivos como pesquisador”.

Por fim, para Bellotto (2006, p. 231), no tocante ao planos de aulas e o planejamento das temáticas e os conteúdos transversais, destaca que “É preciso que a atividade educativa em arquivística passe a constituir um elemento costumeiro, constante da programação escolar nas área de história e estudos sociais”.

ISSN: 2358-8829

Cabe destacar que as reflexões de Bellotto (2006) não contempla as diversas reformas que a educação nacional brasileira vivenciou nas últimas duas décadas aos dias de hoje, sobretudo, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que organizou os componentes curriculares da educação básica em quatro grandes áreas do conhecimentos – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

4 O HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O Horto de Plantas Medicinais da Universidade Federal do Ceará do Professor Francisco José de Abreu Matos foi criado em 1983, com o objetivo de estudar as plantas medicinais regionais, visando a sua preservação e divulgação quanto ao emprego correto destas plantas nas comunidades governamentais e privadas, e sobretudo disponibilizando informações à população mais carente que não possui acesso a medicamentos. (Teixeira, 2023).

Segundo Teixeira (2023) O HPM da UFC possui como diferencial, ser um dos únicos bancos de germoplasma do país, composto por 134 espécies medicinais, com certificação botânica pelo Herbário Prisco Bezerra da Universidade Federal do Ceará. Destas, 30 plantas compõem a Relação de Plantas Medicinais (REPLAME), oriundos do Programa Farmácias Vivas, no qual o HPM é considerado o horto matriz do Estado do Ceará.

O HPM é responsável pela realização de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos de cerca de 2000 espécies vegetais em ocorrência no bioma da Caatinga, especificamente na região nordeste. Tem ainda o objetivo de identificar, catalogar e ampliar o conhecimento sobre a distribuição das espécies ocorrentes no nordeste, contribuindo para um maior entendimento da flora nordestina.

4.1 O arquivo do HPM/UFC

No arquivo do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará, os documentos que se encontram no arquivo são consequências da fundamentação teórica das práticas realizadas por seus

pesquisadores. Os registros destas atividades auxiliam nas tomadas de decisões que lhes deram origem e nos desdobramentos para realização de novas pesquisas.

De acordo com a investigação discorrida por Gonçalves (2023), os principais documentos elaborados ou acumulados no arquivo, destacam-se os relatórios cromatográficos, compostos da ficha de identificação das plantas medicinais com seus principais usos e indicações, seguido das análises farmacológicas, químicas, clínicas e pré-clínicas para comprovação de sua efetividade.

Os documentos arquivísticos apresentam-se em suporte papel, a maioria acondicionados em caixas de arquivo ou em pastas suspensas, resultantes de trabalhos de pesquisa sobre plantas medicinais por meio de projetos, teses, dissertações e material de divulgação científica como manuais sobre o Programa Farmácia Viva, relatórios cromatográficos, relatórios de prestação de contas de projetos de pesquisa, fichas de estudo de campo, fotografias, certificados, material informativo em formato de história em quadrinhos, entre outros. (Gonçalves, 2023).

No tocante ao acesso aos documentos do arquivo do HPM, se dá de forma direta com agendamento prévio na coordenação. A solicitação também poderá ser por meio eletrônico, preferencialmente enviando o pedido para o e-mail institucional. O público-alvo deste arquivo são estudantes (graduação e pós-graduação), pesquisadores em geral, servidores da UFC e a comunidade no entorno. Mas, em função da peculiaridade e a importância do arquivo, o HPM também recebe diversos pesquisadores do Brasil e do exterior que realizam suas pesquisas no Horto e consultam o acervo. O arquivo não possui até o momento método arquivístico implementado, estando o acervo descrito em sua maioria por assunto ou pelo próprio título do documento.

Os principais tipos documentais analisados e identificados no arquivo do HPM/UFC por Gonçalves (2023) foram os relatórios cromatográficos de plantas medicinais (composto pelas fichas-resumo da análise química das plantas estudadas, do cromatograma respectivo, da relação dos constituintes químicos nele identificados, da descrição sumária das respectivas famílias, e da comparação automática dos espectros de massa obtidos pelo método de análise visual espectométrica); relatório de cadastro permanente de plantas medicinais do Horto acompanhado dos nomes científicos, populares, suas principais recomendações e formas de uso das plantas, formando o que se chama pela equipe do HPM de etnofarmacopéia.

ISSN: 2358-8829

5 PROPOSTA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: ROTEIROS INTERDISCIPLINARES A PARTIR DO ACERVO DO HORTO

A partir do potencial educativo e informativo salvaguardado no acervo documental e vivo do Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos da Universidade Federal do Ceará (UFC), estruturou-se uma proposta pedagógica orientada à Educação Básica. O objetivo central é operacionalizar a transposição didática dos conhecimentos arquivísticos e etnobotânicos em sequências de atividades práticas para os estudantes.

Para tanto, foram delineados roteiros de aprendizagem que articulam os serviços de difusão do Horto — tais como visitas guiadas, exposições documentais, oficinas e o contato direto com a Essencioteca e o Banco de Germoplasma — às matrizes curriculares de sete disciplinas fundamentais: Química, Física, Biologia, Língua Portuguesa/Literatura, História e Sociologia.

A seguir, apresentam-se as diretrizes de cada roteiro, especificando o recurso arquivístico mobilizado, a modalidade de serviço pedagógico adotada, o percurso de mediação e os respectivos produtos finais esperados dos alunos.

1. Química: Óleos Essenciais e Princípios Ativos

- Foco Arquivístico: Essencioteca e Fichas de Análise Químico-Farmacológica.
- Modalidade: Visita Sensorial e Oficina de Extração Simulada.
- Ações:
    - Análise de fichas cromatográficas (*Capim-Santo*, *Aroeira*).
    - Trilha olfativa comparando a Essencioteca a folhas frescas.
    - Identificação de funções orgânicas (terpenos, flavonoides) e estudo da destilação por arraste a vapor.
- Produto Final: Tabela Periódica das Plantas do Horto.

2. Física: Termodinâmica, Luz e Conservação do Acervo

- Foco Arquivístico: Cadernos de Campo e registros microclimáticos da estufa.
- Modalidade: Oficina Prática de Monitoramento Físico-Ambiental.
- Ações:

ISSN: 2358-8829

- Análise de dados de temperatura, umidade e luz para conservação de sementes.
- Experimentos com prismas e filtros (espectro de luz/fotossíntese) e capilaridade via xilema com corante.

- Produto Final: Relatório analítico sobre leis da óptica e termodinâmica na conservação de sementes.

3. Biologia: Etnobotânica e Conservação de Germoplasma

- Foco Arquivístico: Livro de Tombo e Fichas do Banco de Germoplasma.
- Modalidade: Exposição Interativa e Oficina de Exsicatas.
- Ações:
  - Exposição sobre variabilidade genética de plantas nativas da Caatinga.
  - Estudo morfológico, taxonômico e adaptativo (*Lippia sidoides* / Alecrim-pimenta).
  - Confecção de exsicatas e fichas catalográficas (Herbário Júnior).
- Produto Final: Criação de um "Mini-Germoplasma da Escola".

4. Português e Literatura: Texto Científico vs. Tradição Oral

- Foco Arquivístico: Transcrições de entrevistas e cadernos de anotações do Prof. Francisco José de Abreu Matos.
- Modalidade: Oficina de Leitura, Análise Textual e Produção Literária.
- Ações:
  - Análise comparativa entre fichas técnicas científicas e relatos orais de benzedeiras/rezadeiras.
  - Leitura de cordéis sobre a Caatinga.
- Produto Final: Conversão de relato popular em verbete científico e criação de cordel poético baseado em ficha técnica.

5. História: A Invenção do Horto e a Ciência no Ceará

- Foco Arquivístico: Documentos de fundação do Horto (décadas de 1960/70) e acervo do Prof. Francisco José de Abreu Matos.
- Modalidade: Exposição Histórica Documental.
- Ações:
  - Leitura de cartas, fotos e jornais da fundação do Horto.

- Investigação da institucionalização do saber popular e o papel das plantas medicinais nas secas do século XX no Ceará.

- Produto Final: Podcast/Audioguia histórico sobre a vida e obra do Prof. Francisco José de Abreu Matos.

6. Sociologia: Saberes Tradicionais, Uso da Terra e Fitoterapia

- Foco Arquivístico: Relatórios das Oficinas de Plantas Medicinais com comunidades e agricultores.
- Modalidade: Roda de Conversa e Mapeamento Social.
- Ações:
  - Debate sobre democratização da saúde e o SUS (Farmácias Vivas).
  - Discussão sobre patrimônio imaterial, biopirataria e patentes de germoplasma.
- Produto Final: Criação do "Mapa dos Saberes da Minha Comunidade" (documentação da fitoterapia local).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou-se, de forma prática, como a mediação realizada pelo Arquivista pode transpor os muros acadêmicos e contribuir diretamente para a formação cidadã e científica de estudantes da educação básica. Independentemente da área do conhecimento em que atue o cientista, torna-se evidente que a inserção do arquivista em ações educativas em arquivos mostra-se significativo e importante na formação dos educandos.

Assim, a experiência desenvolvida reitera, portanto, a dimensão social e pedagógica do arquivo, que supera a mera função de custódia para se consolidar como um espaço ativo de memória, educação e cidadania.

Dessa forma, os resultados alcançados sinalizam a necessidade contínua de fomentar políticas públicas de preservação e difusão de arquivos científicos nas instituições de ensino superior e pesquisa. Vislumbra-se que este estudo contribua para pesquisas futuras e ações de extensão que tomem a mediação arquivística como ponte indispensável entre a produção do conhecimento acadêmico, a inovação pedagógica e a transformação das comunidades do seu entorno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o acervo do Horto de Plantas Medicinais da UFC reúne dados científicos de grande relevância para a pesquisa científica em diversas áreas do conhecimento no ensino superior, como também mostra-se significativa e relevante a realização de ações educativas como mostras, exposições, oficinas, práticas de laboratório, pesquisa de campo, visitas guiadas entre outros na educação básica, nas quatro grandes áreas do conhecimentos – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, os documentos arquivísticos desse acervo mostram-se com uma ferramenta pedagógico ainda pouco utilizada as práticas pedagógicas

Nesse contexto, as ações educativas no arquivo funcionam como ponte entre a universidade e as escolas. Ao levar esse acervo para a Educação Básica, o arquivo deixa de ser um simples lugar de guarda, e se torna um espaço vivo de aprendizagem, em que a ciência, a preservação do meio ambiente e o saber comunitário se encontram.

Com isso, a contribuição do arquivista vai além de organizar documentos: **atua na mediação do conhecimento**. Seu trabalho garante que as pesquisas científicas sejam tratadas, preservadas e disponibilizadas para a sociedade em seus diversos segmentos sociais, devolvendo, assim, à população os resultados do saber científico, cultural e tecnológico construídos pela sociedade ao longo da sua história.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Bruna Gomes Borges. *Difusão cultural e educação patrimonial em arquivos:* a semana nacional de arquivos e as ações educativas do Arquivo Nacional. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/15482. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular:* Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 set. 2026.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes:* tratamento documental. 4. ed.,Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 35-44, jan./jun. 2012, p. 35-44.

CORREIA, Alan de Oliveira; BRITO, Luciana Souza de; SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron. Makerspace como proposta de difusão cultural nos arquivos. *Ágora:* Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 34, n. 69, p. 01-20, jul./dez. 2024. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1186. Aceso em: 16 set. 2026.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?lang=pt. Acesso em: 07 set. 2026.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. *Revista Em extensão*, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390. Acesso em: 12 set. 2026.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. *Arquivos como espaços educativos:* uma compreensão a partir das dimensões da competência em informação. Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/38039/20028. Acesso em: 02 ago. 2026.

RODRIGUES, Rosângela Schwaez; NEUBERT, Patrícia da Silva. *Introdução à pesquisa bibliográfica*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249681/Introducao_a_pesquisa_bibliografica-Ebook-24ago2023.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M.. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TEIXEIRA, Marcela Gonçalves. *Identificação arquivística para o acesso a documentos e informações no arquivo do horto de plantas medicinais da Universidade Federal do Ceará:* contribuição para a democratização da ciência. 2023. 279 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

VIEIRA, V. S. *Análise de espaços não-formais e sua contribuição para o ensino de ciências* 2005. 312 f. Tese (doutorado). Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.